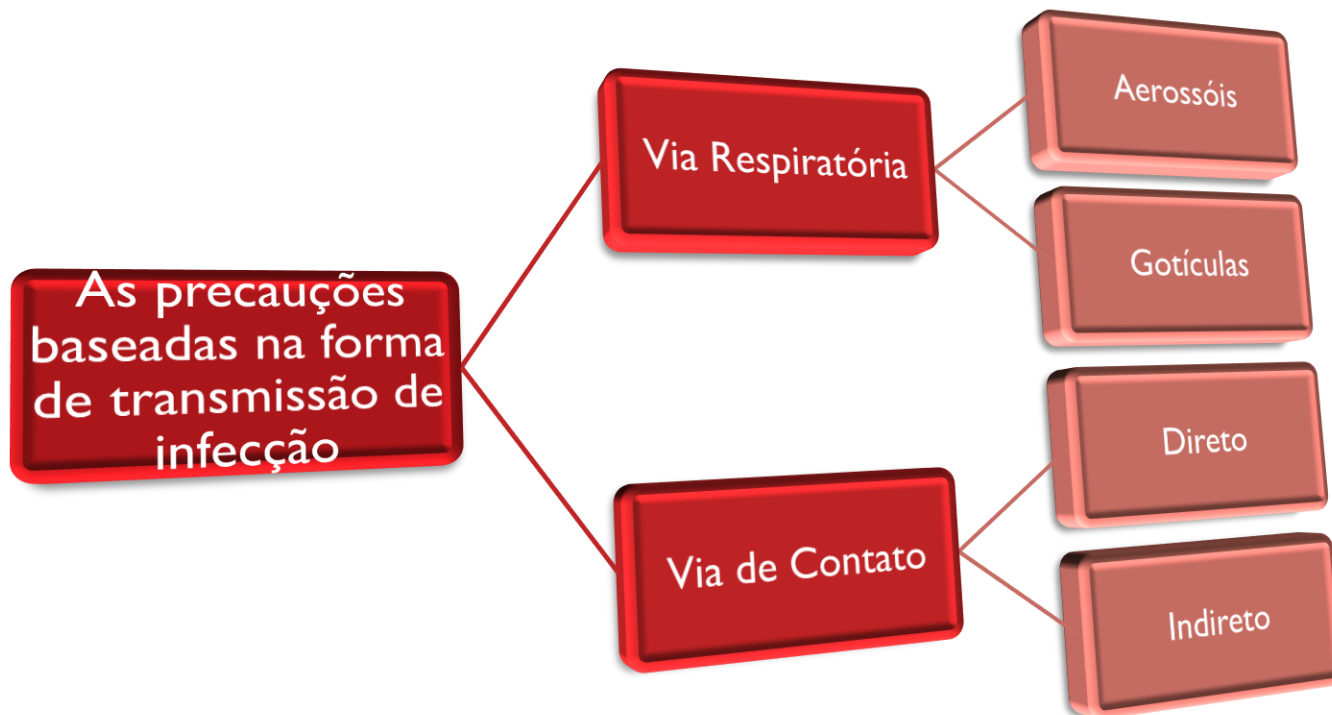


CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DAS PRECAUÇÕES BASEADAS NA FORMA DE TRANSMISSÃO DE INFECÇÃO

Nilo Manoel Pereira Vieira Barreto;
Milca Severino Pereira;
Adenícia Custódia Silva e Souza;
Aglaid Valdejanc Queiroz Neves;
Kamilla Suliene Neres Barbosa;
Roseane Fernandes Azevedo;
Anaclara Ferreira Veiga Tipple;
José Rodrigues do Carmo Filho;
Vanessa da Silva Carvalho Vila.

Introdução



LIVSHIZ-RIVEN *et al.*, 2014
BRASIL, 2006
BRASIL, 2012
CREEDON; SMIDDY, 2014
PRIETO; KILPATRICK; RANDLE, 2014
PATRICK; HICKS, 2013



No Mundo

IrAS - 5,0%

No Brasil

IrAS - 15,5%

VALLE *et al.*, 2012
GIAROLA *et al.*, 2012
PATRICK; HICKS, 2013

Diante disso questiona-se: **O que significa IrAS no contexto da formação dos estudantes de enfermagem? Os graduandos de enfermagem têm conhecimento acerca das precauções quanto ao modo de transmissão? Como prevení-las? Que implicações têm com o processo de cuidar? Como deve ser a formação do enfermeiro e da equipe de saúde para a prevenção e o controle das IrAS?**

Objetivos



GERAL



Analisar o conhecimento teórico-prático dos estudantes de graduação em Enfermagem acerca das precauções baseadas na forma de transmissão de IrAS.

ESPECÍFICOS



Relatar as medidas de biossegurança identificadas pelos estudantes para a prevenção de infecção;



Verificar as facilidades e as dificuldades mencionadas pelos estudantes para a prevenção e controle de infecção.



Método



Método



ANÁLISE DOS DADOS



**Por Estatística
Descritiva**

ASPECTOS ÉTICOS

- Resolução do CNS **466/12**;
- Comitê de Ética da PUC Goiás- Registro **CEP n.1780/2011** - Inserido no estudo: **A Formação na Graduação em Enfermagem e as Práticas no Sistema de Saúde - Mudanças, Contribuições e Desafios.**
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (**TCLE**).

Resultados & Discussão



Tabela I – Distribuição sociodemográficas dos estudantes de graduação em enfermagem de três instituições de ensino superior, Goiânia – Goiás, 2014

	IES A		IES B		IES C		Total	
Sexo	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	7	13,5	5	17,2	3	6,8	15	12,0
Feminino	45	86,5	24	82,8	41	93,2	110	88,0
Total	52	100,0	29	100,0	44	100,0	125	100,0
Idade	N	%	N	%	N	%	N	%
15---]20	0	0,0	0	0,0	1	2,3	1	0,8
20---]25	44	84,6	15	51,7	28	63,6	87	69,6
25---]30	6	11,5	8	27,6	6	13,6	20	16,0
30---]35	0	0,0	3	10,3	4	9,1	7	5,6
35---]40	1	1,9	1	3,4	4	9,1	6	4,8
40---]45	0	0,0	1	3,4	0	0,0	1	0,8
45---]50	0	0,0	1	3,4	0	0,0	1	0,8
Não responderam	1	1,9	0	0,0	1	2,3	2	1,6
Total	52	100,0	29	100,0	44	100,0	125	100,0

Resultados & Discussão



- Outros estudos de mesma natureza
 - Prevalência do sexo feminino;
 - Faixa etária similar;

Os limites etários relacionados aos níveis de ensino, estabelecidos no Brasil, determinam para a vida escolar a faixa etária de 18 a 24 anos para o Ensino Superior;

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a idade entre 18 e 20 anos como o final da adolescência, fase essa propícia à tomada de decisões e quando o jovem torna-se legalmente capaz de assumir responsabilidades de trabalho e ingressar em uma IES.

IBGE, 2012
WETTERICH; MELO, 2006

Resultados & Discussão

Tabela II – Total de acertos das proposições pelos estudantes de graduação em enfermagem, Goiânia- Goiás, 2014

	IES A		IES B		IES C		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Assertivas								
As precauções de contato são indicadas quando o paciente está colonizado com MRSA	37	71,2	18	62,1	25	56,8	80	64
As precauções com aerossóis exigem isolamento restrito com ambiente em pressão negativa	36	69,2	12	41,4	30	68,2	78	62,4
A máscara N95 é recomendada para redução da exposição ocupacional a aerossóis	49	94,2	20	69,0	43	97,7	112	89,6
Pacientes portadores de varicela devem ficar em isolamento com precauções por contato/aerossóis.	20	38,5	12	41,4	17	38,6	49	39,2

Resultados & Discussão

→ Em estudos similares:

A melhor forma de prevenir e controlar a infecção hospitalar está relacionada ao cumprimento das boas práticas baseado na forma de transmissão. Contudo, a maioria, não compreende as barreiras que devem ser utilizadas em isolamentos específicos;

Em relação às assertivas que abordavam precauções por gotícula e por aerossóis, o nível de respostas incorretas em um estudo foi de 94%;

graduandos de enfermagem de IES do Estado de Goiás descreveram sobre o uso de EPI, mas não souberam definir quais as suas finalidades.

OLIVEIRA, 2014
SANTOS; CORRÊA; SALGADO, 2013

Resultados & Discussão

Tabela III - Finalidades das precauções baseadas na forma de transmissão na concepção dos estudantes de graduação em enfermagem, Goiânia- GO, 2014

	IES A		IES B		IES C		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Proteção profissional	24	46,2	15	51,7	31	70,5	70	56,0
Diminuir risco de exposição a material biológico	24	46,2	17	58,6	22	50,0	63	50,4
Remover microrganismos	11	21,2	6	20,7	7	15,9	24	19,2
Remover sujidades	4	7,7	0	0,0	12	27,3	16	12,8
Prevenir infecções cruzadas	30	57,7	19	65,5	27	61,4	76	60,8

Menos que um quarto dos acadêmicos participantes do atual estudo assinalou erroneamente os itens “remover microrganismos” e “remover sujidades” como finalidades para precauções baseadas na forma de transmissão.

Resultados & Discussão

Tabela IV – Conhecimento sobre precauções baseadas na forma de transmissão abordados nos cursos de graduação em enfermagem, Goiânia, Goiás, 2014

	IES A		IES B		IES C		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Finalidade	33	63,5	17	58,6	35	79,5	85	68,0
Indicação	35	67,3	17	58,6	33	75,0	85	68,0
Legislação sobre o tema	33	63,5	21	72,4	27	61,4	81	64,8
Técnica indicada	29	55,8	17	58,6	33	75,0	79	63,2
Estrutura física	32	61,5	17	58,6	17	38,6	66	52,8

- Ensino fragmentado
- Reduzida carga horária curricular de alguns cursos brasileiros;
- Inclusão recente da disciplina de Controle Infecções Hospitalares (CIH) ou em Saúde (CIHS), (obrigatória ou como opcional)

Hoefel et al. 2012

Conclusão



O CONHECIMENTO DAS
MEDIDAS DE PRECAUÇÃO
BASEADAS NA FORMA DE
TRANSMISSÃO DE DOENÇAS

ASPECTOS
TEÓRICOS E
PRÁTICOS

QUALIDADE DOS
SERVIÇOS DE
ASSISTÊNCIA À
SAÚDE

DÉFICIT

*REFLETIR
posteriori*

PROFISSIONAL
DESPREPARADO



Referências



- ALVES, E. F. Características Demográficas e Ocupacionais do Estudante-Trabalhador de Enfermagem e o Risco De Acidentes de Trabalho. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.20, n.03, p.47-59. Set./Dez.2011.
- ALMEIDA. C. R. **Medidas de gestão do risco durante a realização dos ensinios clínicos dos estudantes finalistas do Curso de Licenciatura em Enfermagem**. Jul 2012. 73f. Dissertação de Mestrado em Infecção em Cuidados de Saúde. Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Jul. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cartilha de Proteção Respiratória contra Agentes Biológicos para Trabalhadores da Saúde**. 1 ed. Brasília, 2006. 104 p.
- BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Paulo. **Risco de Material Biológico. Biossegurança na Saúde**. Prefeitura Municipal de São Paulo. São Paulo. 2 ed. 2012. 74p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Regulamenta as ações de controle de infecção hospitalar no país. Portaria 2.616, de 12 de maio de 1998. **Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1998.
- BEHTA, M. et al., Time lag for posting transmission-based isolation precaution signs. **Am J Infect Control**. St. Louis, v. 41, p. 433-437, 2013.
- CREEDON, S.; SMIDDY, S. C. M. Principles of infection prevention and control. BRADY, A. N; McCABE, C.; McCANN, M. In: **Fundamentals of Medical-Surgical Nursing: A Systems Approach**. Oxford: Wiley Blackwell, 2014, p.58.
- DEVERICK, et al. Commentary: On Contact Precautions: The Good, the Bad, and the Ugly. **Infection Control and Hospital Epidemiology**. Chicago, v. 35, n. 3, p, 222-224. Mar. 2014.
- DIOS. X. M. B. **Bactérias Alerta Implicadas Na Infecção E Colonização Por Contacto: Análise Epidemiológica De Um Sistema De Rastreio No Hospital De Braga (Portugal)**. Jun 2012, 231f. Dissertação de Doutorado em Área de Medicina Preventiva e Saúde Pública. Departamento de Psiquiatria, Radiologia e Saúde Pública da Universidade De Santiago De Compostela, Santiago de Compostela, Jun. 2012.
- FABRI. A. da C. O. C. SILVA. G. A. A Prática Dos Profissionais De Enfermagem Sobre As Medidas De Proteção Anti-infecciosa. **R. Enferm. Cent. O. Min. São João del-Rei**, v. 01, n. 04, p. 533-543. Out./Dez. 2011.

Referências



- GIAROLA, L. B. et al. Infecção hospitalar na perspectiva dos profissionais de enfermagem: um estudo bibliográfico. **Cogitare Enferm.** Curitiba, v. 1, n. 1, p. 151-157, Jan./Mar. 2012.
- MOREIRA, M. O. **Medidas de precaução padrão no ambiente hospitalar adotadas por alunos de fisioterapia.** Nov 2010, 63f. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Campina Grande. Nov. 2010, 63p.
- MEDEIROS, A. R. P. de. **Saberes instrumentais e ideológicos de enfermeiros no Processo de Trabalho em Vigilância Epidemiológica.** Dez 2012, 108f. Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Dez. 2012.
- OLIVEIRA, M. D. B. Conhecimento da equipe de enfermagem atuante em um centro de terapia intensivo adulto relacionado às precauções padrão e precauções específicas. **EFDeportes.com.** Buenos Aires, v. 18, n. 189, Fev. 2014.
- PATRICK, M. R.; HICKS, R. W. Implementing AORN Recommended Practices for Prevention of Transmissible Infections. **AORN Journal.** Denver, v. 98, n. 6, p. 609-628, Dez. 2013.
- PINELLI, C. Biossegurança e Odontologia: crenças e atitudes de graduandos sobre o controle da infecção cruzada. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 20, n. 2, p. 448-461, 2011.
- PRIETO, J; KILPATRICK, C.; RANDLE, J. Transmission-Based Precautions. IN: PERCIVAL, S. L. et al., **Biofilms in Infection Prevention and Control: A Healthcare Handbook.** San Diego: Elsevier. 2014, p. 32.
- RODRIGUES, I. P. **Método Estatístico Para Detecção De Surtos De Bactérias Multirresistentes Em Pacientes Da Unidade De Terapia Intensiva De Adultos Do Hospital Universitário De Brasília/Df.** Jun 2012. 90f. Dissertação de Mestrado em Medicina Tropical: Epidemiologia Das Doenças Infecciosas E Parasitárias. Faculdade De Medicina Núcleo De Medicina Tropical da Universidade de Brasília, Brasília. Jun. 2012.
- LIVSHIZ-RIVEN, I. et al. Relationship between shared patient care items and healthcare-associated infections: A systematic review. **Int J Nurs Stud.** Oxford, v. 11, Jun. 2014.
- SANTOS, S. L. V et al. Infecções Associadas ao Cuidado em Saúde em um Hospital Oncológico Brasileiro: análise de cinco anos. **Rev. Eletr. Trimestral De Enfermagem,** v.11, n. 25, p. 18-27. Jan. 2012.
- SCHMOELLER, R. et al. Mercosul educativo na carreira de Enfermagem. **Rev Bras Enferm,** Brasília, v. 65, n. 05, p. 856-861. Set./Out. 2012.
- VALLE, A. R. M. da C. et al. Aspectos históricos, conceituais, legislativos e normativos da biossegurança. **Rev Enferm UFPI,** Teresina, v. 01, n. 01, p-64-70. Jan./Abr. 2012.
- SANTOS, J. S.; CORRÊA, I. SALGADO, M. H. Conhecimento dos graduandos em enfermagem acerca do uso das medidas de precauções de contato. **Invest. educ. enferm.** Antioquia, v. 31, n. 3, p. 464-472, Set./Dez. 2013.
- SOUZA, A. C. S. et al. Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre equipamentos de proteção individual: a contribuição das instituições formadoras. **REE (Online).** Goiânia, v. 10, n. 2, p. 428-437, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a14.htm>> Acesso em 04 de agosto de 2014.

OBRIGADA

